**Tí­tulo:** Estratégias Globais, Gestão Local: Um Olhar Para As Singulares do Trabalho Em Empresas Globais

**Autor:** Anabela Neves Marcos

**Orientador:** Hélder Pordeus Muniz

**Palavras-chave** Atividade de Trabalho, Gestão Internacional, Transferência de Tecnologia, Gestão de Trabalho

**Paí­s:** Brasil

**Ano:** 2010

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo a análise do debate de normas no processo de trabalho de funcionários de uma empresa global em um país em vias de desenvolvimento industrial, provocado pelo confronto entre normas globais da empresa e normas locais produzidas pelos trabalhadores para poder gerir a variabilidade presente no trabalho. O decurso de internacionalização das empresas decorre acompanhado de processos como transferência de tecnologia e know-how, que acabam de produzir uma interação conflituosa entre profissionais da matriz e das filiais, envolvendo os modos de gestão do trabalho e os debates de valores e normas. As abordagens teóricas da ergonomia da atividade, da antropotecnologia e psicodinâmica do trabalho, orientadas pela perspectiva ergológica foram as principais contribuições conceituais desta pesquisa. A pesquisa de campo foi realizada em uma filial em Angola de uma empresa global norueguesa e se desenvolveu numa perspectiva etnográfica com a pesquisadora sendo observadora participante. Já que trabalhava como profissional de gestão de pessoas nesta empresa. A análises das observações, dos dados documentais e entrevistas possibilitou evidencias como a variabilidade do contexto local exigia dos trabalhadores a produção de renormatizações para poder realizar o seu trabalho. Assim, as normas globais muitas vezes não eram seguidas, produzindo um desconforto na relação desses trabalhadores com que os gerenciavam a partir de outros países, que desconheciam a realidade local. O estudo evidencia a importância da consideração da realidade local do planejamento das organizações e para a necessidade de uma abordagem ascendente que leve a experiência dos trabalhadores que trabalham na filial, para os que trabalham na matriz, a fim de que seja considerado o ponto de vista da atividade, e não apenas a ficção do trabalho.